



# Higroma cístico com diagnóstico antenatal: um relato de caso

Giovanna Belladonna Ziani<sup>1</sup>, Giulia Lazzarotto Dendena<sup>1</sup>, Andressa Daiane Ferrazza<sup>1</sup>, Mariana Tezza<sup>2</sup>, Jaqueline de Lima Paim<sup>3</sup>

1 Médica pela Universidade de Caxias do Sul. Residente em Pediatria pelo Hospital Criança Conceição

gldendena@ucs.br

2 Médica pela Universidade de Caxias do Sul

3 Médica pela Universidade de Caxias do Sul. Pediatra pelo Hospital Criança Conceição. Neonatologista pelo Hospital Geral de Caxias do Sul

## INTRODUÇÃO

Linfangiomas são malformações congênitas dos vasos linfáticos, apresentando-se como tumorações benignas, sem potencial de malignização. Anualmente, nascem aproximadamente mil crianças afetadas no Brasil. Dividem-se em quatro tipos histológicos, sendo o higroma cístico o mais comum.

## RELATO DE CASO

Gestante, com imagem intrauterina sugestiva de linfangioma fetal, identificado em ultrassom. Realizou-se ressonância magnética (RNM), na qual se observou formação cística, multiloculada, em tecidos moles de região dorsolateral esquerda, aparentemente em subcutâneo, sem sinais de invasão ou compressão de órgãos torácicos ou abdominais, sugestiva de higroma cístico. Solicitou-se avaliação da cirurgia pediátrica, não tendo indicação de interromper gestação antes do termo. Pré-natal sem intercorrências. Recém-nascido a termo, via parto cesáreo por possível risco de ruptura de linfangioma. Apgar 8/9, peso 3.650g, comprimento 50 cm, sem intercorrências. Ao exame físico, identificou-se abaulamento em dorso à esquerda, diagnosticado como linfangioma e aumento de pododáctilos bilateralmente, sem alterações vasculares aparentes. Aos 6 dias de vida, foi realizada RNM na qual observou-se lesão expansiva de aspecto cístico, medindo 14,0 x 9,0 x 2,8 cm (CC x LL x AP), de características similares ao exame anterior, restrita ao subcutâneo. Em nova avaliação da cirurgia pediátrica, orientou-se acompanhamento

ambulatorial para planejamento eletivo de procedimento cirúrgico.

## DISCUSSÃO

Higromas císticos (linfangiomas) apresentam-se ao nascimento como uma massa mal delimitada, translúcida, mole, coberta por pele, mais comumente na região cervical, axilar ou torácica. Podem ser detectados no pré-natal através de ultrassonografia e, em aproximadamente 50% dos casos, estão associados a anomalias cromossômicas, como as síndromes de Down, Turner e Noonan. Em fetos euploides, mais de 80% dos linfangiomas desaparecem dentro de quatro semanas. O tratamento baseia-se na apresentação clínica e nos riscos de complicações. A terapia de escolha é cirúrgica, tendo recorrência em até 27% dos casos. Outra opção é a aplicação de agentes esclerosantes.

## CONCLUSÃO

Os higromas císticos estão associados a um risco aumentado de aneuploidia fetal e malformações estruturais, os quais aumentam o risco de aborto, morte fetal e neonatal. Além disso, existe correlação com anomalias estruturais importantes, principalmente cardíacas e esqueléticas.

## REFERÊNCIAS

- Giguère CM, Bauman NM, Sato Y, Burke DK, Greinwald JH, Pransky S, Kelley P, Georgeson K, Smith RJ. Treatment of lymphangiomas with OK-432 (Picibanil) sclerotherapy: a prospective multi-institutional trial. Arch Otolaryngol Head Neck Surg. 2002 Oct;128(10):1137-44.
- Vasconcelos BN, Benez MDV, Bressan AL, De Oliveira EF. Higroma cístico de face com involução após infecção local. An. Bras. Dermatol. 86 (1).Fev 2011
- Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica. Nota técnica: Linfangioma. 02 de outubro de 2019. Disponível em: <https://cipe.org.br/novo/nota-tecnica-linfangioma/>. Acessado 08/03/24.